

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos bra. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 6 de Fevereiro

Excesso de opposicionismo

Uma das grandes enfermidades de que padece o nosso corpo social, reflectida na politica, é o opposicionismo de sobre posse, pouco artistico, quasi sempre grosseiro e brutal, sobrepondo-se ao criterio e á consciencia, estando n'elle a principal causa da nossa apregoada decadencia, sendo aliaz os seus principaes autores os que mais a lastimam, declamando chorosamente as suas venias!

Compreende-se por vezes um temperamento nas suas liberdades fataes. Mas o seu caso é um caso de excepção. Não se chega mesmo a dar importancia á gritaria possessa dos aventureiros da politica, porque ainda ha dias, em pleno parlamento, tivemos um exemplo frizante, aquelle exemplo de um especialista financeiro, apregoado pelas suas virtudes patrioticas, talentos privilegiados e trabalhos assiduos, ser apanhado em flagrante da mais infima politiquice, mostrando-lhe o illustre ministro da Fazenda que elle estava a apregoar como ruina, a *diminuição na circulação fiduciaria*, o que ainda ha dois annos apregoára como medida salvadora!

Não nos referimos a esses, é claro, mas aos partidos dos governos, que teem responsabilidades no passado e que não-de ter no futuro, porque esses, com os seus excessos de opposicionismo, vão muito além da sua missão *fiscalisadora*, com as falacias, doestos e diatribes ficam muito caros ao paiz. Seguramente este paiz não se encontra em circumstancias de poder com o luxo das suas descomposturas a proposito de medidas sérias de administração publica.

E' claro que todos nós temos, mais ou menos, culpas no respectivo cartorio. Mas com a mão na consciencia, e n'uma observa-

ção justa, diremos que os regeneradores são os menos culpados. Mas muito menos, e ainda na sua ultima campanha contra o partido progressista, se viu que nas chamadas propostas de fazenda sómente falaram os que tinham a tal respeito uma competencia especial, auctorizada, não se enfiando, a proposito de finanças, discursos politicos para o effeito de se fazer figura com a exterioridade de muitas superficialidades que andam no repertorio dos artigos de fundo. . .

Submettido á apreciação do parlamento encontra-se um plano fazendario que revela os patrioticos intuitos de melhorar consideravelmente as nossas condições economicas e financeiras. Estudem-o, apreciem-o, discutam-o com seriedade. E' um dever, como a politiquice, em taes casos, é um crime, desde que todos estão de accordo em que é necessario resolver esse problema, completando-se a obra da regeneração iniciada pelo Convenio.

N'este campo é que se deseja vêr quem são os verdadeiros patriotas, manifestando-se essa preocupação na provada superioridade em principios, idéas, praticas e alvitres.

Amontoamento de phrases, objurgatorias banaes, atrevimentos e audacias, dispensam-se bem, e se hoje progressistas collaborarem com regeneradores, aperfeiçoando o seu trabalho, estes não-de amanhã cumprir o seu dever, e n'um futuro muito próximo teremos alcançado o que tanto desejamos — *a resolução das questões financeiras em Portugal*, que certamente se não tem obtido por effeito do tal vicio que se chama *excesso de opposicionismo*.

NOTICIARIO

Audlencias geraes

Terminou só de tarde, no dia 29 do mez findo, o julgamento dos réos João Pereira Rebello e dos Bentos, a que nos referimos minuciosamente no ultimo numero. A audiencia foi, não obstante o dia se apresentar bastante chuvoso, extraordinariamente concorrida, não sendo possivel á força armada impedir, mesmo á pranchada, a ava-

lanche do povo que se agglomerava no atrio do tribunal e que aguardava a ordem de entrada para a teia.

Logo que foi permitido o ingresso ao publico, pejou-se immediatamente a teia, e foi tal o aperto, que despedaçaram a maior parte das bancadas.

Presentes as partes e constituido o tribunal, foram sujeitos os réos a ligeiros interrogatorios pelo presidente do tribunal, que continuava com a voz sumida.

A's 11 e meia horas abriram-se os debates, fallando durante 40 minutos o dr. delegado e durante 30 o advogado dos réos Bentos, dr. Fragateiro que oraram proficientemente. Coube por ultimo a palavra ao dr. Affonso Costa, advogado do Rebello que, durante 2 horas, teve preso do seu verbo eloquente o numero e selecto auditorio, que n'um silencio profundo o escutou.

Não houve réplica. O relatorio foi mui curto pela impossibilidade de expressão do presidente do tribunal.

Propostos os quesitos recolheu o jury á sala das suas deliberações, d'onde regressou, uma hora depois, dando como não provado o crime de homicidio contra os réos Bentos, para quem o proprio Ministerio Publico havia pedido a absolvição. Quanto ao Rebello deu como provado o crime de offensas corporaes sem intenção de matar mas de que resultou a morte com a attenuante de haver o crime sido praticado por virtude de provocação por pancadas e violencia grave exercida na pessoa do réo por parte da victima, além das demais attenuantes allegadas na defeza que o jury deu como provadas.

Foi proferida sentença absolvendo os Bentos, e dando ao réo Rebello por expiada a pena com o tempo de prisão já soffrida e sem multas nem custas por ser pobre.

O réo esteve preso 9 mezes menos 4 dias e a pena que lhe correspondia era de 7 mezes a 2 annos.

Dia 3

Presidente do tribunal—Ex.^{mo} dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco.

Accusação—Ex.^{mo} dr. Antonio Faneco Fragateiro, sub-delegado da comarca.

Defeza—Ex.^{mo} dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Réo—Manoel de Oliveira Valente o Razo.

Natureza do crime—Homicidio voluntario praticado na pessoa de o Ferro Velho na noite de 11 para 12 de outubro do anno findo, na occasião em que a victima pretendia arrombar a casa de habitação do réo, cêrca da meia noite, com o fim

de atacar a honra de sua mulher, já de longe ameaçada pela victima.

A teia acha-se repleta de espectadores. E' teita a chamada das partes e testemunhas. Tudo presente á excepção da official do administração José Maria da Graça Soares de Souza, testemunha de accusação, de cujo depoimento o Ministerio Publico prescindiu. Chamam-se os jurados; faltam Manoel Pereira de Mendonça, que apresentou attestado e o dr. Francisco Fragateiro que entra logo apóz a chamada e que declara ao presidente do tribunal ter sido serviço profissional o motivo d'aquella pequena demora.

Chega ainda a tempo «lha torna aquelle magistrado» *senão mandava-o autuar*.

Sorteia-se o jury. São recusados por parte da accusação João Fragateiro de Pinho Branco e o dr. Gonçalo Huet Bacellar Sotto Mayor Pinto Guedes e pela defeza o dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

O jury fica assim constituido: José de Oliveira Picado, Manoel Valente da Costa, João Antonio Lopes, Manoel de Oliveira da Cunha, Gonçalo F. Dias, José Maria Pereira dos Santos, Antonio Andrade da Rocha, Manoel Rodrigues Pereira, Antonio Gonçalves Pinto e Placido de Oliveira Ramos (substituto).

São 10 horas e meia. Lê-se o processo que é mui pouco volumoso. A's 11 principia a inquirição das testemunhas. São simples, claros, precisos os seus depoimentos. Todos revelam e demonstram a justa e legitima defeza do réo e da honra de sua mulher.

O Ministerio Publico prescindiu do depoimento dos officiaes do juizo dados como testemunhas para preencher o numero. A defeza prescindiu igualmente das testemunhas produzidas. O presidente do tribunal interroga o réo que confessa o crime e d'elle suas circumstancias faz uma descripção nitida, completa. A sua apresentação e a fórma por que faz a narração impressiona o auditorio.

Ao meio dia principiam os debates. São duas estreias em processo de audiencia geral e por isso ha curiosidade em ouvir os debatientes que corresponderam senão excederam á expectativa. O dr. Faneco Fragateiro, durante 25 minutos, fez um discurso cheio de eloquencia, correcto na fórma e limado no estylo attinente a demonstrar que o réo não obrára em legitima defeza e, quando assim o fizesse, a tinha excedido; e o dr. Sobreira, rebatendo os argumentos da accusação, procurou evidenciar aos jurados que o réo fôra arrastado á pratica do crime, quer em legitima defeza da sua

pessoa e da honra de sua mulher gravemente em risco, quer dominado por medo insuperável de um mal igual ou maior em eminencia ou em começo de execução, o que logrou conseguir.

Encerrados os debates, o presidente do tribunal, com voz já clara, resumindo o facto, fez d'elle e de todas as suas circumstancias um relatório simples e claro, apontando aos jurados com rigorosa imparcialidade as principaes provas assim a favor como contra o réo, exactamente como ordena o art. 1144.º da Novissima Reforma Judiciaria.

Eram 2 horas da tarde quando foram entregues ao jury os quesitos. Uma hora decorrida volve o jury ao tribunal, dando como provados os crimes de homicidio voluntario e de uso e porte d'arma sem licença da auctoridade administrativa, que lhe fôra proposto como quesito e não como aggravante, mas com as derimentes da justa defeza e do medo insuperável e com todas as atenuantes.

Foi proferida sentença, absolvendo o réo do crime de homicidio e condemnando-o pelo uso e porte de arma na pena de 6 mezes de prisão, levando-lhe em conta a já soffrida, sem custas por ser pobre.

O réo está preso ha 3 mezes e 10 dias e tem a seu favor as atenuantes do bom comportamento e da confissão espontanea.

O § 1.º do art. 253.º do código penal diz que o réo que responde por crime de uso e porte d'arma sem licença da auctoridade administrativa será condemnado em prisão correcional até 6 mezes.

Sem commentarios!

Esta sentença produziu no publico um effeito moral desgraçadissimo pelo confronto tão recente e pela relatividade da justiça. Talvez concorresse para este effeito a declaração feita pelos jurados de que estavam de convicção de que, com as suas respostas, absolviam o réo, porquanto lhes haviam dito e declarado no tribunal que, dando por provada uma das circumstancias derimentes, o réo iria logo para o meio da rua.

A alguns jurados ouvimos acto continuo á sentença dizer boquiabertos: *então nós absolvemos e o réo é condemnado?*

Tudo, tudo sem commentarios!

«Os Dois Garotos»

Com este excellente drama em 5 actos e 8 quadros de *Pierre Decourcelle*, deu-nos a companhia dramatica de Caetano & Augusto dois magnificos espectaculos no domingo e terça-feira passada. Casa repleta no primeiro dia e meia casa no segundo, devido indubitavelmente ao tempo invernosso que se apresentou.

Conheciamos já o drama que fez epocha em Lisboa e Porto, dando até n'esta cidade origem á celebre questão *José Ricardo e Taveira* que afinal, depois de produzir o effeito do mais habil e engenhosamente preparado réclame ao *Fanfan* do Taveira e aos *Dois Garotos* do José Ricardo com casas á cunha, redundou n'uma tempestade rebentada n'um copo d'agua.

Thema antigo, o seu principal, senão unico defeito, os *Dois Garotos* tem responsabilidades e desenrolam-se em intercalações de lances dramaticos e comicos, mixto de lagrimas e risos, que deixam o espectador bem impressionado.

O desempenho em qualquer dos dias foi correcto e até magistral por vezes, por parte dos principaes in-

terpretes, notando-se na repetição mais firmeza e mais consciencia no dizer.

A distribuição foi bem cuidada. Menção justa nos merece a interpretação dada aos papeis de *Condessa, Zeferina, Lesma, Conde, Fanfan e Claudinet*, respectivamente desempenhados por Urbana, Carmen, Victor, Augusto Andrade, Isabel e Silvina.

Victor apresentou-nos em todo o decurso do drama um estudo minucioso de personagens que manteve com esmero e distincção. Quer a dicção, quer e mui principalmente a gesticulação e jogo physionomico, fazem de Victor um artista correcto e aprimorado.

Urbana e Augusto, o casal feliz que n'um momento vê desaparecer a paz conjugal mercê da dedicação da Condessa por sua cunhada, fazem magistralmente o terceiro quadro. Por um lado a lucta do ciúme encarnada na pessoa do Conde que se julga ludibriado por sua esposa e pae de um filho bastardo, por outra a dignidade da esposa injustamente offendida por seu marido de mistura com o desespero que a invade ao certificar-se que seu querido *Fanfan* foi pelo proprio pae entregue a um bandido, fazem uma scena dramatica de effeito emocionante artisticamente interpretada, admiravelmente desempenhada.

Carmen, no seu caracteristico papel de *Zeferina*, mostra com toda a pujança o seu talento comico, attingindo o *Zenith* no quadro da embriaguez quando o *Fanfan* se vem apoderar da carteira furtada pelo pae *Lesma*.

Isabel e Silveira fazem com bastante e irreprehensivel correcção, excedendo até a expectativa, os dois garotos—*Fanfan e Claudinet*, amigos inseparaveis embora de genios e temperamento tão oppostos.

Guerreiro fez com arte os pequenos papeis que lhe foram confiados.

A companhia, em virtude da quadra que vamos atravessar abre um parenthesis ao genero dramatico para dar logar á comedia.

Hoje sobem á scena *As intrigas no bairro*, de Joaquim d'Araujo, operetta popular cheia de ditos engraçadissimos.

Para o proximo domingo, segundo nos informam, temos um espectáculo carnavalesco em que entram todos os artistas da companhia auxiliados por alguns curiosos. Ao que parece vae á scena *O processo do Rasga* e preparam-se algumas surpresas que completarão o espectáculo.

Será permittido o divertimento nos intervallos das fitas, cocotes, papellinhos e mais costumes de sala, com excepção da bisnaga.

Segundo ouvimos, apresentar-se-hão trajando vistosos costumes muitas creanças. Deve pois ser uma noite deliciosa.

Fallecimento

Finou-se em sua casa, na freguezia de Maceda, com avançada idade, na semana finda, a virtuosa mãe do nosso bom amigo e digno regedor d'aquella freguezia, snr. Manoel Rodrigues de Oliveira.

O seu funeral, que foi extraordinariamente concorrido, teve logar cêrca das 9 horas da manhã de quinta-feira ultima.

Sentindo o infausto e luctuoso acontecimento, endereçamos a seus dedicados filhos e familia e com especialidade áquelle nosso bom ami-

go e valioso correligionario a expressão dos nossos pezames.

Curso de francez

O curso pratico de francez sob a habil direcção e regencia de Monsieur Jorge, já funciona e está sendo concorrido por muitas pessoas de distincção d'esta villa.

Como já tivemos occasião de declarar, este curso, que funciona na rua de S. Bartholomeu, das 7 horas ás 8 e meia horas da noite, pouco mais ou menos, está á altura do maior numero de bolsas pois apenas custa 2\$000 réis no primeiro mez e 1\$500 réis em cada um dos outros.

É um grandioso beneficio que Monsieur Jorge presta aos habitantes d'Ovar que se encontrem em condições de poder dedicar-se ao estudo e conhecimento pratico da lingua universal.

Notas de 5\$000 réis

Pela agencia do Banco de Portugal n'este districto foi communicado ao ex.º governador civil e por este magistrado ao digno administrador do concelho que fôra prorogado o praso da troca das notas de 5\$000 réis pelas do novo titulo até ao fim do corrente mez de fevereiro. Ficam pois avisados os possuidores d'estas notas para não deixarem ultrapassar aquelle praso para effectuarem a troca competente nas recebedorias do concelho, pois, no caso contrario, vêr-se-hão depois em graves difficuldades para o fazer mesmo quando lh'o seja permittido na séde do Banco de Portugal.

Ordem Terceira

Está definitivamente resolvido que no anno corrente seja posta com toda a pompa na rua a imponente procissão de Cinza, cognominada vulgarmente *os Terceiros*. Eguamente está assente que, á semilhança dos annos anteriores, se façam as praticas quaresmaes na capella da Senhora da Graça aonde a ordem tem erecto o seu altar privativo.

Consta-nos que o definitorio da Ordem está envidando todos os seus esforços para dar o maior realce á sua procissão e que novos melhoramentos serão exhibidos pelas dignas zeladoras de mãos dadas com o definitorio.

Tudo ha a esperar da dedicação e força de vontade de tão zelosa administração.

Notas a laps

No rapido ascendente de quinta-feira passada chegou a esta villa, vindo de Lisboa e de regresso do Rio de Janeiro, aonde fôra expressamente no intuito de acompanhar o seu socio Apolinario José da Silva Lopes, que se achava gravemente doente, o nosso preclaro amigo e importante capitalista da freguezia de Vallega, Manoel Maria d'Oliveira Lopes.

Com o fim de aguardar a chegada d'este nosso patricio foram expressamente a Lisboa seus irmãos José e Manoel José que regressaram na sua companhia e se encontram na sua aprazivel vivenda do Cadaval de Vallega.

Felizmente o cuidado que lhe inspirou, em dezembro ao partir para o Rio de Janeiro, a saude do seu amigo e socio Apolinario desapareceu mesmo antes do embarque com destino á patria. Com effeito as

noticias terroristas espalhadas a seu respeito eclipsaram-se, pois o Apolinario, esse rapaz sympathico e brioso chegado ha dias, parece perfeitamente bem disposto e ninguem diria que uma terrivel doença o havia minado se não houvesse a certeza de ter sido uma realidade.

Folgamos em ter o prazer de vermos o Apolinario magnificamente bem disposto e conjurada a crise que o ameaçou e tanto a elle como ao seu e nosso mui particular amigo Manoel Maria de Oliveira Lopes enviamos parabens pelo seu feliz regresso á terra que os viu nascer.

—Vimos ha dias n'esta villa os ex.ºs snrs. Antonio José Guimarães e dr. Belleza, presidente da camara e administrador do concelho de Oliveira d'Azemeis os quaes tiveram uma demorada conferencia com o dr. José d'Almeida, digno administrador d'este concelho.

—Parte hoje para Lisboa com destino ao Pará o nosso assignante e amigo Francisco Lopes da Silva, a quem appetecemos feliz viagem e muitas prosperidades.

—Consociou-se na terça-feira passada, na igreja matriz d'Ovar o snr. João Rodrigues Estarreja a quem damos parabens.

—Passaram respectivamente nos dias 2 e 4 do corrente mez os anniversarios natalicios da ex.ª snr.ª D. Hortencia Silveira e do habil pharmaceutico Manoel Joaquim Rodrigues Baldaia Zagallo a quem felicitamos.

—Tambem no dia 4 passou o anniversario do nosso digno assignante Antonio Maria de Pinho a quem damos parabens.

Contribuições geraes

Por determinação do governo, deferindo a representação da camara municipal, foi prorogado até ao dia 15 do corrente mez impreterivelmente o praso para o pagamento voluntario das contribuições geraes do Estado. Ficam por este modo avisados os contribuintes que ainda não hajam satisfeito aquellas contribuições.

Dellvranee

Com invejavel felicidade deu á luz na noite de 4 para 5 do corrente uma creança do sexo feminino a estremosa esposa do nosso bom e dedicado amigo João José Alves Cerqueira.

Parabens.

Padre Coentro

Aggravaram-se os padecimentos d'este illustre sacerdote e digno director do Asylo de Maria Pia em Xabregas—Lisboa. Em consequencia d'este lamentavel acontecimento partiram para aquella cidade na quinta-feira passada seus sobrinhos dr. Manoel Coentro, juiz de direito em Paiva e Francisco Coentro, aspirante a alferes de infantaria e na sexta-feira de manhã sua irmã D. Maria Thomazia.

Folgamos que brevemente seja conjurada a crise e nos seja lícito registrar as melhoras d'este nosso patricio e dedicado amigo.

Artigo

Pertence á redacção do nosso illustrado collega de Lisboa, *Tarda*, o que inserimos hoje no lugar de honra, do que pedimos venia.

Previsão do tempo

Com relação ao tempo da quinzena corrente, fez Escolastico as seguintes previsões:

De 3 a 5—Regimen frouxo de entre noroeste e nordeste; céu precursor de nevasdas, nebladas na Galliza, Extremadura e Vascongadas; borrascas no Cantabrico, temporal no estreito e regimen frio.

De 6 a 9—Regimen do oeste; nevoeiros na Castella, Galliza, valle do Ebro, Lerida, Gerona e Riojo, chuva da estação no Levante, Andaluzia, Mancha e Extremadura; tempo tempestuoso na Catalunha e bom tempo com frio á noute e pela manhã.

De 10 a 12—Céu limpo e bom ambiente: nevasdas no Aragão e Riojo e chuva miuda ao norte. Vento norte nas regiões de Burgos, Soria e Lisboa. Em Bilbao, Aragão e Levante, noroeste, e nas Asturias, Galliza e Jaen, norte e noroeste. Por fim, tempo borrascoso nas costas.

De 13 a 15—Frio na região central da península; ventos fortes e duros do norte e noroeste; nevoeiros na Galliza e ameaças de chuva no Levante, para terminar o periodo com tempo secco.

«Ilustração Portugueza»

Publicou-se o n.º 12 d'esta «Ilustração», cujo exito tem sido extraordinario. De numero para numero mais se accentuam os progressos da bella publicação que a imprensa tem acolhido agradavelmente.

O summario do presente numero é o seguinte:

O comicio de protesto contra a nova circumvallação da cidade—Chronica de Rocha Martins—A greve dos operarios da Empreza Industrial Portugueza: o patrão da fabrica, a policia vigiando os operarios em frente da rua da Industria. Um grupo de grévistas—A inauguração do caminho de ferro de Sant'Anna a Vendas Novas—Um aspecto da estação de Setil antes da chegada do comboio—A bateria automovel de Obuzes Schneider—Carnet—Bocage—Chegada do Havre para o campo entrincheirado de Lisboa: a bateria automovel a caminho d'Har fleur—O capitão d'artilheria, Eduardo Pellen no polygono d'Hoc assistindo ás experiencias—O snr. coronel Roma do Bocage inventor do Tractor das baterias. O snr. capitão d'artilheria, Eduardo Pellen que vigiou a construção do Tractor. A bateria automovel dando a volta no *rond-point de la Brecque*. No boulevard Sadi Carnot, proximo do Havre, o Tractor fazendo trabalhar o guincho—A romaria de Santo Amaro: O beija-pé—Os vendedores de comidas ao ar livre. Um vendedor de pinhões—Habitações artisticas: em casa do snr. conde Sabrosa, por Santos Tavares—A inauguração do caminho de ferro de Sant'Anna a Vendas Novas: uma cavalgada composta pelos campinos dos lavradores de Coruche, acompanhando o comboio até á ponte de Sorraia—A distribuição de premios aos alumnos protegidos pela associação José Victorino Damasio—Uma nevada na Covilhã: a vista geral da serra. A vertente da Covilhã. A praça do Municipio. A praça da Hortaliça. A praça do Municipio: oriente e norte—Capella de Santa Cruz. Vista geral da cidade—O interior do atelier do escultor Costa Motta onde foi trabalhada a estatua da academia para o monumento a

Sousa Martins—No atelier do escultor Costa Motta: os ultimos retoques na estatua da academia—A greve dos operarios das oficinas da Empreza Industrial Portugueza: um grupo de grévistas nas terras do Rolão em Santo Amaro. A commissão de vigilancia—Folhetim: os novos peregrinos, traducção d'Alberto Telles—Chronica mundana—A nova sala de gymnastica dos bombeiros voluntarios na associação da rua das Flores, etc.

Assigna-se na sede da Empreza, rua Formosa, 43. Lisboa e nas estações telegrapho-postaes.

O alcoolismo

(Continuação)

Ahi vae mais alguma cousa sobre o assumpto do ultimo artigo. Não o largo ainda porque ainda quero mostrar-vos, por meio de estatisticas, os funestos resultados do alcoolismo.

Diz Dehouk no seu Manual Social, que em França no anno de 1870, consumiam-se seiscentos mil hectolitros d'alcool, isto é, um litro e meio por cada habitante. Em 1890 o consumo foi de um milhão e setecentos mil hectolitros, quatro litros e meio por cada habitante.

Mas a qualidade do alcool deixava muito a desejar.

No anno de 1885 apenas foram postos no mercado vinte e trez mil duzentos e quarenta hectolitros de aguardente de vinho, o restante era mixordia.

Estes numeros mostram um verdadeiro envenenamento geral, porque todo o alcool contém venenos perigosos.

Relativamente a Portugal não tenho conhecimento de nenhuma estatistica official sobre este assumpto; mas a observação mostra-nos que, *servatis servandis*, o resultado deve ser o mesmo.

Em Ovar vê-se bem quanto se gasta.

Todas as mercearias vendem bebidas alcoolicas, facto este que mostra que entre nós o alcool é um genero de grande consumo.

Além das mercearias, as tabernas tambem vendem.

Voltamos outra vez aos numeros, para vêr mais consequencias do abuso do alcool.

Ha actualmente em França, quatrocentas e quarenta e duas mil dividas de bebidas, e só em Paris ha vinte e sete mil.

E' uma divida por oitenta e sete habitantes.

Nos paizes mineiros, como a Belgica, ha um debito de alcool por quatro adultos!!!... Lens tem cento e sessenta casas operarias e cento e dez debitos. Toda a região de Mons está na mesma situação.

Resulta d'estes maus habitos um temperamento excitavel e muitas vezes desequilibrado para os filhos; a descendencia dos alcoolicos finaliza-se ordinariamente dentro de quatro gerações.

O unico remedio para este mal era o governo decretar uma lei rigorosa contra o abuso das bebidas, e augmentar os impostos sobre o alcool.

Dr. John Airam.

Annuncios**Arrematação**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 21 de fevereiro proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal da comarca, por deliberação do conselho de familia nos inventarios orphanologicos por obito de Bernardo Alves e mulher Anna Joaquina Rosa, moradores, que foram, no logar de Passô, freguezia de Vallega, se ha-de proceder á arrematação de metade d'uma casa com trez rodas de moinhos, sita na Enchanca, do logar de Passô, freguezia de Vallega, cuja metade pertence ao ausente José Alves da Silva Oliveira, filho dos inventariados, e ha-de ser entregue á quem mais offerecer sobre o valor de 60000 réis, por que é posta em praça, sendo a contribuição de registo e despezas da praça á custa do arrematante. Por estes são citados os credores incertos do ausente, para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 23 de Janeiro de 1904.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(478)

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no "Diario do Governo", citando o interessado Semião d'Oliveira Dias, cujo estado se ignora, ausente no Brazil, em parte incerta, para assistir a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Christina Rosa de Jesus, viuva, moradora, que foi, na rua Nova, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 25 de Janeiro de 1904.

Verifiquei.

O juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz

(479)

Despedida

O abaixo assignado, tendo por caso de força maior de se retirar no vapor «Augustine» para a cidade do

Pará e não podendo despedir-se pessoalmente das pessoas que lhe dispensaram estima e consideração durante a sua estada n'esta villa, o faz por este meio, offerecendo o seu limitado prestimo n'aquella cidade, Avenida Gentil Bettencourt, Canto Ruy Barbosa n.º 175.

Francisco Lopes da Silva.

JOSÉ LAMY

Medico

Vallega—Proximo da Igreja

Dá consultas, ás quintas-feiras, em S. Vicente, no logar da Torre; em Vallega, consultas diarias, sendo gratuitas aos pobres. Chamadas a qualquer hora.

VENDEM-SE

Uma casa alta com quintal e poço, situada nas Ribas, junto ás Arrotas e bem assim

Outra casa alta, na mesma rua, com quintal, poço e armazem que dá para a rua de Santo Antonio.

Para tratar com a viuva de Manoel Regueira, na rua do Picoto.

Aos Snrs. Particulares**AZEITE DOCE**

De Villa Fernando (Beira Alta), com acidez de 8 decimos, vende-se na rua dos Campos, em casa do Malaquias.

Preço de cada almude, 6\$500 réis e de cada canada, que a retalho é a menor porção que se vende, 560 réis.

Experimentem e verão a boa qualidade d'este azeite.

Joaquim Ferreira da Silva

(SUCESSORES)

PRAÇA — OVAR

Vendem-se n'este estabelecimento:

—Notas de expedição para a Companhia Real, de pequena e grande velocidade.

—Relações de juros d'inscripções de 3%, assentamento e coupon.

—Relações de juros de obrigações de 4%, assentamento e coupon.

—Mappas do movimento de deposito de generos sujeitos ao real d'agua.

NOVA SERRALHERIA

Francisco dos Santos Brandão participa aos seus amigos e ao publico em geral que abriu, na rua dos Campos, a sua officina de serralheria, onde executa, a preços modicos, toda a obra de sua arte.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de novembro de 1903

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

| HORAS | | | Natureza dos comboios |
|----------|-------|--------|---------------------------------------|
| S. Bento | Ovar | Aveiro | |
| MANHÃ | P. | Ch. | Tramway Omnibus Tramway Tramway Mixto |
| | 12,32 | 2,16 | |
| | 4,35 | 5,58 | |
| | 7,7 | 8,54 | |
| | 10,9 | 11,57 | |
| 11 | 12,32 | 1,29 | |
| TARDE | 1,58 | 3,54 | Mixto |
| | 4,12 | — | Rapido |
| | 4,28 | 6,38 | Tramway |
| | 6,52 | 8,37 | Tramway |
| | 8,25 | 10,5 | 10,51 |

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

| HORAS | | | Natureza dos comboios |
|--------|-------|----------|---------------------------------------|
| Aveiro | Ovar | S. Bento | |
| MANHÃ | P. | P. | Tramway Correio Tramway Mixto Tramway |
| | 3,55 | 4,54 | |
| | 5,21 | 5,59 | |
| | — | 7,30 | |
| | 9 | 9,52 | |
| 10,15 | 11,14 | 12,58 | |
| TARDE | — | 2,10 | Tramway |
| | 4,52 | 5,50 | Tramway |
| | — | 7,50 | Tramway |
| | 8,32 | 9,28 | Mixto |
| | 9,40 | 10,9 | 11,10 |

HISTORIA SOCIALISTA (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 10 réis.
Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

- A Formosa Costureira
- Coração d'Heroe
- Honra por Dinheiro
- Victorias do Amor
- Vingança de Mulher
- As Duas Irmãs
- Luctas Intimas
- A Hora do Castigo
- Esposa e Mãe
- Justiça Humana
- Duas Mulheres Fortes
- Alma de Marinheiro
- A Mancha da Familia
- Segredo de Familia
- Anjo e Demonio
- O Livrete do Operario
- Corsarios Modernos
- Sobre o Abysmo
- Luz de Redempção
- Dramas de Sangue
- A Filha do Forçado
- Estatuas vivas.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIBRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.ª
108, Rua de S. Roque, 110
— LISBOA —

A RAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas mensaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

COLLECÇÃO HORAS DE LEITURA

Publicação mensal de romances dos melhores auctores

A 200 réis o volume

PUBLICADOS

IVANHOE—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

A PUBLICAR

A TABERNA—01.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA'—Do mesmo auctor.

O FANTASMA—De Paul Bourget.

WERTHER—De Goeth, etc., etc.

BIBLIOTECA INFANTIL PARA CRIANÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

ASSIGNATURA

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis

Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

EMPRESA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua da Boa-Vista, 62-1.º
LISBOA

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada. 60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

— LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . 60 réis

Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e foticas

(Scenas da vida de Coimbra)

FOR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dicionario de *calão*, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

MAorte de Christo.
Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANO

Caderneta semanal de 16 paginas, 26 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis